

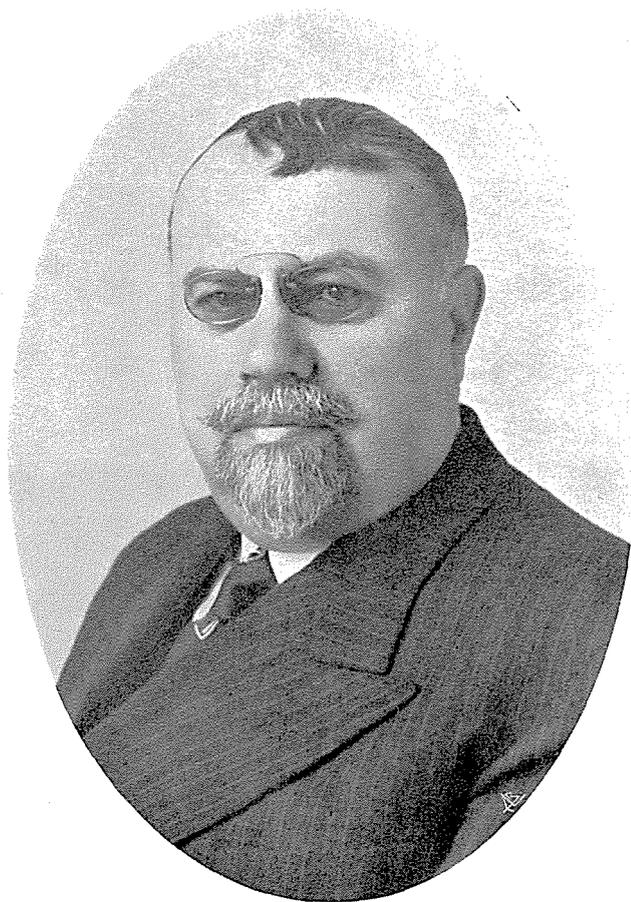
VÁRIA

Prof. Joaquim A. Pires de Lima

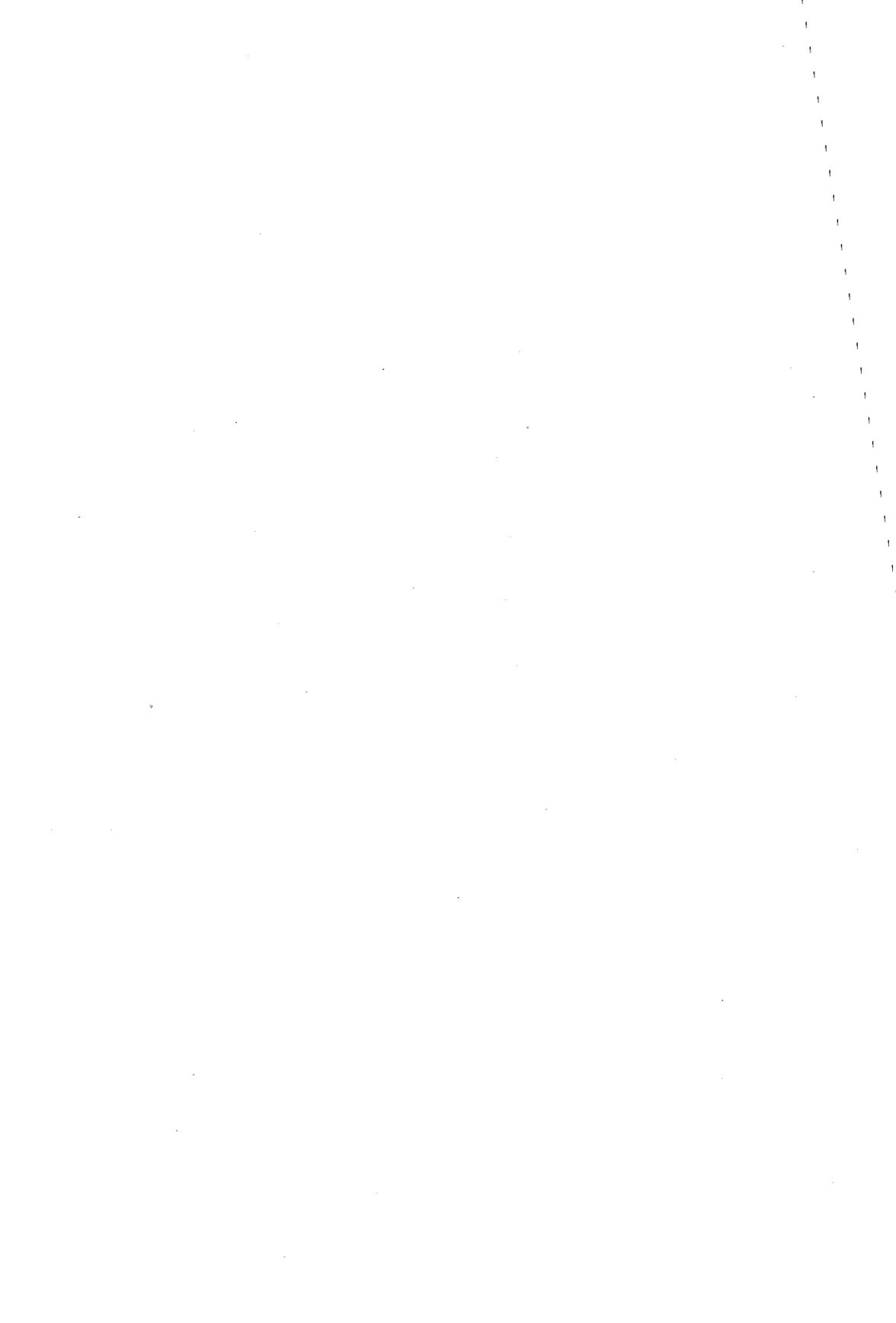
A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia prestou em 7 de Março de 1952 justa e expressiva homenagem à memória do saudoso Mestre e ilustre anatómico portuense, Prof. Joaquim Alberto Pires de Lima. Consistiu essa homenagem numa sessão em que foram apresentados trabalhos originaes dedicados ao sábio professor e na qual o vice-presidente (em exercício) da Sociedade traçou o perfil científico e pessoal de Joaquim Pires de Lima em palavras que a nossa revista vai registar nas suas páginas, como por todos os motivos estava indicado.

Penalizou-me vivamente não ter podido comparecer naquela sessão, pois desejaria associar-me pessoalmente e como presidente da Sociedade àquela homenagem, sobretudo na intenção de assinalar com apreço e reconhecimento a louvável solidariedade de objectivos que invariavelmente ligou o Prof. Joaquim Pires de Lima e a sua escola anatómica ao núcleo de estudos antropológicos que tive a honra de organizar na Faculdade de Ciências da mesma Universidade portuense. Já publicamente me referi à perfeita cordialidade, à verdadeira e leal camaradagem, que sempre existiram entre os dois centros de investigação, e pus em justo destaque o papel magnífico e fecundo que o Prof. Pires de Lima teve sempre nessa aproximação e no bom entendimento existente. O sector antropológico da actividade cultural portuense muito ficou devendo a estes factos, infelizmente raros noutros domínios de estudo, em que há frequentes competições hostis, lamentáveis rivalidades. Pires de Lima e os seus distintos colaboradores largamente concederam o mais dedicado e valioso apoio e activa cooperação à Sociedade de Antropologia, a esta revista, ao I Congresso Nacional de Antropologia Colonial, do Porto, em 1934, ao I Congresso Nacional de Ciências da População, também no Porto, em 1940, etc., etc.

Por mim, não esquecerei nunca que as colecções dos dois Institutos — o de Anatomia e o de Antropologia — estiveram sempre abertas, sem distinção, a estudiosos de qualquer deles.



Jayme Alberto Pires Oliveira



Em palestras na Emissora Nacional, da série *A Ciência ao serviço da Humanidade*, tive ensejo de assinalar os factos referidos e de pôr em relevo o alto valor da actividade científica e pedagógica exercida pelo meu saudoso Mestre de anatomia. Sem esquecer o seu meritório papel de vulgarizador, pus em relevo a sua acção como chefe da escola anatómica portuense, como renovador e director do Instituto de Anatomia, como formador, animador e orientador de discípulos, como investigador original e infatigável em anatomia, sobretudo no terreno das variações, das anomalias e da teratologia. Pires de Lima, que foi, sem dúvida alguma, um dos mais ilustres anatomistas do nosso tempo, foi também, sem contestação possível, o maior teratologista portu-guês de todos os tempos.

Associo-me, pois, por este meio, de todo o coração, à homenagem que a nossa Sociedade lhe prestou e, especialmente, às comovidas e eloquentes palavras que o seu ilustre colaborador e continuador, o Prof. Hernâni Monteiro, lhe consagrou na sessão mencionada.

A. A. MENDES CORRÊA,
Presidente da Sociedade.

O Prof. J. A. Pires de Lima

A sua contribuição nos domínios da Antropologia
e da Etnografia (1)

Faz hoje precisamente setenta e cinco anos que nasceu em Areias, concelho de Santo Tirso, o Prof. Joaquim Alberto Pires de Lima. Foi por isso que escolhemos este dia para a nossa Sociedade reunir e prestar sentida homenagem de saudade à alta memória do eminente professor. Ele e seus discípulos deram sempre a esta Sociedade franca e valiosa colaboração; alguns trabalhos seus foram apresentados às nossas reuniões; as colecções do Museu do Instituto que dirigia estiveram sempre à disposição dos estudiosos que desejavam trabalhar em assuntos de Antropologia e de Etnologia; e manteve sem uma quebra o melhor entendimento com o Instituto de Antropologia da direcção do Prof. Mendes Corrêa.

«Entre os investigadores dos Institutos de Anatomia e Antropologia do Porto (são palavras deste último professor, escritas há já vinte anos) tem havido sempre a mais perfeita cordiali-

(1) Palavras lidas na sessão de 7 de Março de 1952 da *Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*.